

“Internacionalização das Economias”

Conferência AICEP

Intervenção de S. Ex.^a o Senhor Embaixador Murade Isaac Murargy, Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Lisboa

03 de Junho de 2014

(só faz fé a versão efectivamente proferida)

Excelência, Senhor Vice-Primeiro Ministro de Portugal,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal,

Excelentíssimos Representantes dos Estados-membros da CPLP,

Excelentíssimos oradores,

Distintos convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero agradecer o convite formulado pela AICEP para convosco partilhar algumas ideias sobre o papel da nossa Comunidade no processo de internacionalização das nossas economias.

Gostava, assim, de relevar a importância dos potenciais contributos da CPLP para enfrentar os desafios do futuro, à escala global, sempre tendo em mente o desenvolvimento social e económico.

Um dos aspetos a tomar em conta será a realidade multipolar da CPLP. Os Estados membros da CPLP estão inseridos em quatro continentes e em diversificados espaços de cooperação regionais, contribuindo esse fator para a riqueza da nossa Diversidade Cultural, para a potenciação da expansão da Língua Comum e para uma cooperação multifacetada e intensiva. Por outro lado, no que concerne às políticas de integração dos Estados membros da CPLP, essa dispersão representa, a um tempo, um desafio colossal, mas também uma enorme fonte de oportunidades para o futuro.

A integração dos Estados membros da CPLP em Comunidades Regionais, com forte incidência económica, mas também política, tais como a União Europeia, o Mercosul, a SADC, a CEEAC, a UEMOA, a CEDEAO, e futuramente, a ASEAN, não deve ser encarada como um obstáculo intransponível aos fluxos económicos dos Estados membros da CPLP.

Essa mesma pertença múltipla a diversas Organizações Regionais, comporta um vasto conjunto de oportunidades para a CPLP, se soubermos fazer da nossa Comunidade uma Organização que, simultaneamente, seja complementar nos esforços de integração regional de cada um dos nossos Estados membros e um veículo de

interligação entre as diversas Comunidades Regionais, potenciando a realização das suas políticas e ações de forma sinérgica com as medidas adotadas pela CPLP.

Para cumprir este desiderato, é fundamental, em cada momento, a identificação dos objectivos e prioridades de cada uma das Comunidades Económicas Regionais nas quais estamos integrados.

A estas sinergias, podemos, ainda, juntar o potencial de complementaridades com outras organizações, como é o caso do Fórum Macau. Se nos debruçarmos sobre a interligação dos nossos países com outros Estados, como a China, verificamos que pujança do Fórum Macau e o seu sucesso são demonstrados pelo crescimento exponencial das trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa de 2002 para cá, estando esse relacionamento fortemente radicado no intercâmbio comercial da China com o Brasil, Angola e Portugal.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

No domínio da cooperação económica, a múltipla inserção dos países da CPLP em várias latitudes, dialogando com os parceiros relevantes, poderá ser uma importante mais-valia, num momento em que a CPLP começa a buscar maior focalização económica, como meio para ganhos de eficiência da própria Organização, úteis para a sua afirmação dentro e fora do espaço de Língua Portuguesa.

Nesta senda, contamos com uma renovada dinâmica da Confederação Empresarial da CPLP. Ainda ontem, realizou-se o 1º Encontro de Bancos, Seguradoras e Instituições Financeiras da CE-CPLP.

Um encontro que procurou respostas ou indicar caminhos para os estrangulamentos que hoje impedem as nossas economias de ir mais longe, que limitam o crescimento do comércio e do investimento multilateral.

Nesta busca de soluções e respostas promotoras de mais crescimento à economia, de mais comércio e de mais investimento, vamos, com certeza, superar obstáculos e constrangimentos para o desenvolvimento económico e financeiros dos nossos países, garantindo a promoção de novos sistemas e produtos financeiros e bancários à disposição das empresas e empreendedores, dos cidadãos e dos governos.

Realço, ainda, neste 1º Encontro, o nascimento de uma nova dinâmica conducente à criação de uniões de Bancos, de Seguradoras e de outras Instituições Financeiras da CPLP, tal como a criação de uma Comissão Especializada da CE-CPLP para esta matéria.

Distinto auditório,

Já foram dados passos com vista adotar a CPLP de uma Estratégia de Promoção do Comércio e do Investimento, pelos ministros desta tutela na sua primeira reunião. Os ministros das Finanças da CPLP, por seu lado, já se

reuniram três vezes, tendo, em fevereiro deste ano, versado as suas discussões nos temas da “Crise Financeira Mundial: Opções de Investimento Público e Privado para a Promoção do Crescimento Económico na CPLP e da “Gestão Sustentável de Recursos Naturais, seu impacto na Receita do Estado”.

Aproveito, ainda, esta oportunidade para realçar e deixar algumas notas sobre o potencial económico do espaço CPLP, com cerca de 250 milhões de pessoas que falam português [prevendo-se que, em 2050, venha a ser 323 milhões], em quatro continentes e com países de elevado potencial económico: Brasil no grupo dos BRICS; Angola e Moçambique [que pode vir a tornar-se no 6º maior produtor de gás, depois dos EUA, Canadá, Rússia, Irão e Qatar] com taxas de crescimento em torno dos 8%; Timor-Leste também com perspectivas de taxas de crescimento elevadas, em torno dos dois dígitos, graças ao petróleo e gás natural.

Nesta matéria, o Brasil, Angola e Moçambique representam mais de 50% das descobertas petrolíferas realizadas nos últimos oito anos.

As economias destes países da CPLP gozam, assim, de elevadas potencialidades, graças ao *momentum* que atravessam: com *boom* das suas exportações de matérias-primas, as quais poderão vir a alavancar ou estimular o desenvolvimento industrial e das infra-estruturas, assente também na emergência de uma classe média com poder de compra, o que agilizará a criação de

um mercado interno [estimulado pelo consumo privado de bens e serviços].

Acredito que estas perspetivas otimistas devem incentivar os políticos e decisores a enfrentar os desafios e oportunidades do crescimento e desenvolvimento, em suma da transformação económica desses países do espaço CPLP, sustentado pelo crescimento nos vários sectores – extractivo, agrícola e industrial.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A ascensão económica dos países passa também por criar mais e melhores empregos para sustentar não só o ritmo de crescimento, mas, também, para tornar este crescimento mais inclusivo. Ou seja, terá de haver aquilo a que se chama “transformação estrutural” – reafecção dos recursos económicos das actividades ou setores com baixa produtividade para setores mais produtivos [sectores industriais], para que se promova o aumento do emprego, com melhoria da produtividade, melhoria da qualidade dos empregos e dos salários, criando, assim, um mercado interno e regional para complementar o mercado de exportação.

Falo de um movimento positivo, com um ambiente económico e político credível, com acesso a serviços públicos básicos de qualidade, num sistema institucional e regulador favorável ao negócio e ao acesso a financiamentos e mercados, facilitando a emergência da

actividade empresarial desde os sectores agrícola e extractivo à indústria e serviços.

As potenciais relações com os blocos de integração económica em que os nossos Estados-membros estão integrados e o Desenvolvimento dos nossos povos nos domínios já referidos, como também nos valores democráticos e de defesa do Estado de Direito, com Justiça, vão garantir a solidez das nossas Economias. É indubitável que a estabilidade favorável a um bom ambiente de negócios está, igualmente, associada às atribuições fundamentais de Defesa e Segurança. Neste campo, enaltecemos o nosso papel na cooperação desenvolvida com os Estados-membros no sentido de garantir o respeito pelas instituições, a independência nacional e a integridade do território, a liberdade e a segurança das populações.

A CPLP assume-se como um novo projecto político, intergovernamental, cujo substrato inicial foi a Língua Portuguesa, vínculo histórico e património comum incontornável dos Oito – que constituem um espaço geograficamente descontínuo, mas unido pelo Mar – os Oceanos, outra dimensão que encerra um grande potencial estratégico ainda por explorar.

Não esquecendo que o desenvolvimento do Capital Humano é a base para a Cooperação Económica e para a afirmação da CPLP no quadro global, juntos, com certeza, vamos todos alcançar maior desenvolvimento e

prosperidade para os nossos países, para os nossos povos
e para os nossos amigos.

Muito obrigado.